

Cultura popular

Elas estão de volta

Plantas medicinais, aromáticas e condimentares têm atraído produtores

Elas já estiveram muito presentes nos quintais, fazendas e, principalmente, na cultura do nosso país. E estão de volta.

De modo bastante simples, chamamos de plantas aromáticas aquelas que possuem aroma e/ou perfume capaz de sensibilizar nosso olfato de forma agradável. Medicinais são as que possuem princípio ativo capaz de aliviar ou curar enfermidades e, condimentares, são aquelas usadas como temperos para realçar o sabor e o aspecto dos alimentos.

Muitas plantas possuem as três propriedades e são, simultaneamente, aromáticas, medicinais e condimentares.

Com o intenso processo de urbanização e de espaços cada vez menores nas moradias, perdeu-se um pouco da cultura popular relacionada ao uso destas plantas, principalmente em relação àquelas de maior porte.

Isto tem mudado nos últimos anos e, hoje, as explorações dedicadas à produção de plantas aromáticas, medicinais e condimentares têm apresentado uma dinâmica de crescimento notável.

Além da procura para pequenos espaços caseiros, seja em agrupamentos de vasos ou integradas aos jardins, notamos que a atividade de cultivo destas plantas tem atraído produtores, principalmente os de pequenas propriedades rurais.

No estado do Paraná elas se destacam e conquistam mais áreas de cultivo incorporando muitas espécies, respondendo à demanda de várias empresas, tais como Nutritional, Boticário e Herbarium. Paralelamente, os atacadistas de outros estados passaram a solicitar quantidades cada vez maiores. Hoje, o Paraná atende 90% da demanda nacional. Dezenove espécies ocupam 92,5% da área cultivada com plantas medicinais, aromáticas e condimentares, com destaque, além da camomila, para o gengibre, capim-limão, maracujá, menta (hortelã), melissa, calêndula, cebolinha, salsa, alcachofra, estêvia, cavalinha e alecrim.

A produção destas plantas pode ser uma oportunidade para os municípios que se interessam pelo fomento na área rural.

Além disto, estas plantas têm sido usadas de maneira muito inteligente para educação ambiental. É o caso do Horto Comunitário de Plantas Medicinais, com Cursos e Oficinas, em Santa Bárbara D'Oeste. O projeto multidisciplinar foi desenvolvido por uma equipe composta por médicos, farmacêuticos, engenheiros agrônomos, biólogos e profissionais da área de saúde visando melhorar qualidade de vida de moradores num bairro considerado como bastante violento. O horto foi todo elaborado pela comunidade local seguindo orientações dos estagiários da **ESALQ** – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz e do Prof. Dr. Lindolpho Capellari Jr. O projeto já recebeu vários prêmios.

Para estímulo, colocamos nesta matéria algumas fotos do cultivo destas plantas em pequenos espaços.



A produção destas plantas pode ser uma oportunidade para os municípios que se interessam pelo fomento na área rural

